

A PROIBIÇÃO DO CELULAR NAS ESCOLAS: COMO A TECNOLOGIA MOLDA AS RELAÇÕES DOS ADOLESCENTES. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gisele da Silva Barros

Discente- Centro universitário Fametro- Unifametro
gisele.barros@aluno.unifametro.edu.br

Eduarda Uchoa de Oliveira

Discente- Centro universitário Fametro- Unifametro
eduarda.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Yasmin Vitoria Lima Ramos

Discente- Centro universitário Fametro- Unifametro
yasmin.amos@aluno.unifametro.edu.br

José Edson Silva

Docente- Centro universitário Fametro- Unifametro
jose.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia Escolar e Educacional.

Área de Conhecimento: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Encontro Científico: Ciências da saúde

RESUMO

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência das atividades realizadas durante o Estágio Básico I do curso de Psicologia, com foco na área da Psicologia Escolar, desenvolvido numa instituição de Ensino Médio, localizada em Fortaleza – CE. A intervenção teve como objetivo compreender os impactos da recente proibição do uso de celulares no ambiente escolar, conforme determinação da Lei Estadual nº 15.100/2025. Foram realizadas observações em sala, entrevistas com a coordenação e uma série de encontros com estudantes do ensino médio, envolvendo dinâmicas de grupo, rodas de conversa e escuta ativa. As ações buscaram promover o fortalecimento dos vínculos interpessoais, estimular a socialização e oferecer um espaço de reflexão sobre o uso da tecnologia, além de buscar compreender qual está sendo o impacto desta lei na rotina dos estudantes. Os resultados indicaram melhora na interação presencial entre os alunos, conforme relatado pela coordenação. Nas considerações finais do processo, observou-se que os adolescentes demonstraram envolvimento e reconhecimento do valor das atividades propostas.

Palavras-chave: Escola; Celular; Adolescência; tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um relato de experiência que segundo Silva e Oliveira (2022),

são ferramentas valiosas para compartilhar práticas profissionais, permitindo a reflexão crítica sobre os processos desenvolvidos e contribuindo para a melhoria contínua das intervenções em contextos socioeducativos. Tal formato foi selecionado pelas autoras devido a necessidade de apresentar e discutir percepções e narrativas coletadas em campo durante a Cadeira de Estágio Básico I além de ser um recorte do relatório elaborado nesta mesma disciplina que tem atividade de caráter teórico-prático com ênfase em intervenções, avaliação das demandas institucionais, elaboração e execução de um projeto de intervenção. Avaliação dos resultados, devolutiva às instituições, baseados nos princípios éticos da Psicologia.

Tal cenário de observação foi escolhido devido a recente instauração da LEI 15.100/25 que proíbe alunos de usarem telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis em instituições de ensino, a intervenção realizada justifica-se pela necessidade de compreender os impactos da proibição do uso de celulares nas escolas, com um olhar específico sobre como essa medida tem afetado as relações sociais entre os adolescentes. Com o passar dos anos, os jovens passaram a desenvolver formas de interação e socialização mediadas pela tecnologia e, ao serem privados desse recurso, tiveram que buscar novas maneiras de se relacionar. Segundo Silva, Café e Catapan (2010), às Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser compreendidas como instrumentos de mediação, favorecendo a interação social e o desenvolvimento cognitivo, em consonância com a perspectiva socio interacionista de Vygotsky.

A escolha desta temática justifica-se pela necessidade de compreender os impactos da proibição do uso de celulares nas escolas, com um olhar específico sobre como essa medida tem afetado as relações sociais entre os adolescentes. Com o passar dos anos, os jovens passaram a desenvolver formas de interação e socialização mediadas pela tecnologia e, ao serem privados desse recurso, tiveram que buscar novas maneiras de se relacionar. Segundo Vygotsky (1989), o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo o desenvolvimento do sujeito resultado das relações que estabelece com o mundo e com as pessoas ao seu redor. No contexto escolar, essa mediação pode ocorrer tanto de forma presencial, entre os próprios alunos, quanto por meio da tecnologia, desde que utilizada de maneira adequada.

Por meio das visitas realizadas durante esses dias, o trio teve por objetivo geral compreender como a retirada dos celulares nas escolas tem afetado a vida dos adolescentes e

suas relações nesse âmbito e objetivos específicos, pesquisar como os alunos se relacionam uns com os outros durante esse processo agora que estão sem celular, observar as alternativas que tomaram a partir dessa mudança, promover atividades de interação entre os alunos, fortalecer o vínculo entre os estudantes, junto dos professores e colaboradores, conscientizar sobre o benefício da lei.

METODOLOGIA

Este resumo é um relato de experiência e recorte da prática em que utilizamos da análise de necessidades, que, Segundo Gil (2010), constitui uma etapa metodológica fundamental para identificar e compreender as demandas existentes em diferentes contextos sociais, educacionais e organizacionais, servindo como base para o planejamento de intervenções adequadas. Para isso adentramos no campo da experiência, uma instituição de ensino pública localizada em Fortaleza-CE e utilizamos observações em campo, onde, Acompanhamos os alunos durante todo o período escolar, desde a entrada, a permanência na sala de aula até a saída, a fim de entendermos o funcionamento dos métodos pedagógicos e dos vínculos estudantis.

Para promover ainda uma prática baseada em evidências, nos respaldamos em estudos teóricos com base em pesquisa de artigos seguindo as palavras chaves: escola, celular, adolescência e tecnologia em sites como Jornadas de pesquisa em Psicologia e SciELO, sempre considerando a realidade local do nosso público-alvo. Pois de acordo com Martín Baró (1996,pg.7), “o trabalho profissional do psicólogo deve ser definido em função das circunstâncias concretas da população que deve atender”.

Diante do diagnóstico de necessidades foi possível elaborarmos a intervenção a ser aplicada com estudantes a fim compreender de que forma a retirada do celular tem impactado os seus hábitos de estudo e suas relações interpessoais, além de tentar minimizar os estigmas deixados pela proibição dos aparelhos eletrônicos nas escolas. Buscando assim, fortalecer os vínculos entre os alunos, com o intuito de maximizar os fatores de proteção e promover um ambiente mais acolhedor e amistoso, pois de acordo com Rocha et al. (2025), as relações entre os estudantes são de suma importância para a formação acadêmica, para o convívio diário e para o oferecimento de suporte emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, o uso da tecnologia tem ocupado um espaço cada vez maior na rotina dos adolescentes. Apesar de trazer benefícios, como o acesso facilitado à informação, o uso excessivo pode gerar consequências negativas, um dos principais pontos é a distração, principalmente no que se refere ao desempenho escolar. Esse fator é um dos responsáveis pela implementação de uma lei que estabelece restrições ao uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos nas escolas públicas e particulares no Brasil, sancionada em janeiro de 2025, a **Lei n 15.100/2025**, permite o uso desses dispositivos apenas em situações pedagógicas, emergências ou quando relacionado à acessibilidade.

A lei, portanto, surge como respostas a estudos que apontam a queda no rendimento escolar, possível dificuldade de pensar criticamente, a capacidade de cooperar socialmente e o aumento de transtornos como ansiedade entre os estudantes que usam a tecnologia sem um limite estabelecido, pois de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2025), a regulamentação visa proteger a saúde mental e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo um ambiente educacional mais focado, colaborativo e saudável.

Um dos principais motivos que levaram a implementação desse novo regime nas escolas brasileiras está na substituição do contato presencial por contatos virtuais, onde muitos adolescentes preferem conversas por mensagens do que socializar pessoalmente. Nesse sentido sobre como o uso das tecnologias pode influenciar nas relações e aprendizagem, argumenta SERRES (2013, p.19):

Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integram nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados.

Porém, é relevante reconhecer que o uso da tecnologia também pode ser usado como ferramenta pedagógica quando utilizada com orientação. Portanto, mais do que simplesmente proibir, é importante entender como integrar a tecnologia de forma equilibrada no processo educativo. Para Nogueira (2014) o uso das redes sociais pode ser uma forma criativa de usar ferramentas digitais em prol da educação para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, seu estudo fornece uma visão pragmática sobre como integrar tecnologia de forma eficaz no encaminhamento educativo.

Ademais, a psicologia contribui e é essencial na mediação do uso dos celulares nas escolas, por ajudar para a construção de um ambiente escolar mais saudável, consciente e humanizado, principalmente em um período de mudança como a implantação das novas diretrizes a respeito do uso da tecnologia nas escolas. Sendo assim:

o psicólogo atuará na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais quanto os alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais na escola (FREIRE; AIRES, 2012, p. 59).

Em suma, a proibição do uso de aparelhos eletrônicos nas escolas busca preservar a atenção dos alunos, melhorar o rendimento educacional e fortalecer laços sociais. Contudo, é essencial encontrar equilíbrio, permitindo o uso da tecnologia sem comprometer a missão educativa de transformação.

A priori, foi percebido pelas autoras uma certa resistência na adaptação dos alunos a nova norma, pois apesar de não circularem com os celulares a mostra ocorreram usos pontuais em locais com menor vigilância, como banheiros e na saída, entretanto foi perceptível a redução significativa do uso durante as aulas e intervalos. O que pode contribuir com a presentificação e concentração dos alunos quando estão no campo de aprendizagem pois como destaca Prado & Van de Riet (2023), quando os estudantes mantêm celulares próximos ou os usam de modo inapropriado durante as atividades acadêmicas, há prejuízo para o processo atencional, com diminuição da capacidade de manter o foco e de recuperar informações.

A implementação da lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula gera também, um impacto positivo direto na percepção de valorização do corpo docente. A atenção que antes era disputada com os dispositivos agora se volta para o professor, criando um ambiente propício para o fortalecimento da relação pedagógica. Com base em Ramos e Goeten (2015), podemos destacar a facilitação do papel de mediador. O professor, que é definido como um mediador que constrói pontes entre o aluno e o conhecimento. Sem a concorrência digital, essa mediação se torna mais fluida, permitindo ao professor partir dos conhecimentos prévios dos estudantes e construir novos saberes em conjunto, desta forma o celular para de ser uma espécie competidor de atenção com o professor e o professor passa a ser o centro da atenção do aluno.

Sob a luz da experiência de Nogueira (2014), que enfatiza a importância do uso

consciente da tecnologia no contexto pedagógico, as autoras também puderam reconhecer os benefícios do seu emprego adequado. Entre eles, destacam-se o apoio de vídeos explicativos que facilitam a compreensão das matérias e a ampla disponibilidade de informações a apenas um clique.

Visando fortalecer as estratégias de adaptação à nova lei, foram utilizadas dinâmicas lúdicas inspiradas em recursos viralizados nas redes sociais, como forma de demonstrar que, embora a tecnologia ofereça inúmeras possibilidades, seu valor se concretiza apenas quando é usada de maneira intencional e integrada às experiências da vida real. As Dinâmicas aplicadas mostraram-se uma ponte eficiente para transitar do digital para o relacionamento presencial, pois, como Vygotsky (1989) aponta, o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado às interações sociais, e esse princípio foi respeitado e valorizado em todas as intervenções realizadas.

Os resultados evidenciam que a retirada dos celulares do ambiente escolar, quando acompanhada de ações pedagógicas e psicossociais, pode ser uma oportunidade valiosa para resgatar vínculos sociais, melhorar a concentração e promover um ambiente mais saudável. No entanto, fica clara também a necessidade de equilíbrio: a tecnologia não deve ser tratada como vilã, mas precisa ser mediada com criticidade e orientação para que contribua de fato com os processos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações finais do estudo mostram que os objetivos foram alcançados. O contato com a realidade escolar permitiu compreender os efeitos da lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula. A principal conclusão é que a retirada dos aparelhos, quando acompanhada por ações pedagógicas e psicossociais, representa oportunidade valiosa para resgatar vínculos, melhorar a concentração e promover um ambiente mais saudável.

Em suma, a pesquisa conclui que a medida é benéfica para preservar a atenção, favorecer o rendimento e fortalecer os laços sociais. Contudo, seu sucesso depende de esforços conjuntos que incluam ações psicossociais e pedagógicas, utilizando a tecnologia de forma consciente e orientada. O estágio ampliou a compreensão do papel social do psicólogo na escola e abriu espaço para pesquisas futuras que investiguem efeitos de longo prazo e proponham estratégias de intervenção mais amplas.

Ademais, destaca-se a relevância da análise de necessidades como etapa inicial, pois permitiu compreender as demandas da instituição e orientar intervenções alinhadas à realidade

local. Essa etapa fundamentou a prática realizada e assegurou estratégias significativas para estudantes e professores, reforçando a importância de que futuros trabalhos mantenham essa perspectiva diagnóstica para garantir intervenções contextualizadas e efetivas.

REFERÊNCIAS

Inserir as referências bibliográficas, segundo as normas da **ABNT**.

BRASIL. Ministério da Educação. Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo. 2025. Disponível

em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>. Acesso em: 23 set. 2025.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, p. 55-60, 2012

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia (Natal), 1996. 7p.

NOGUEIRA, Simone. Celular na sala de aula: vilão ou aliado? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PRADO, Maykon William Xavier do; VAN DE RIET, Kathleen Harriet. Processo Atencional: O uso de aparelhos celulares no contexto acadêmico. Revista Real Conhecer, v. 4, n. 8, p. 456-468, 2023.

RAMOS, Daniela Karine; GOETEN, Ana Paula Moreira. Aspectos motivacionais e a relação professor-aluno: um estudo com alunos do ensino médio. Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2015.

ROCHA, Andréa Araújo; OLIVEIRA, Francisca Eveliny do Nascimento; SANTOS, Maria Eduarda de Almeida. A importância da educação emocional no desenvolvimento dos estudantes. Revista Formação e Tendência, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-educacao-emocional-no-desenvolvimento-dos-estudantes/>. Acesso em: 16 set. 2025.

SERRES, Michel. Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, A.; OLIVEIRA, M. Relatos de experiência e a prática profissional em contextos socioeducativos. Revista Brasileira de Serviço Social, v. 77, n. 2, p. 123-135, 2022.

SILVA, E. L.; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. Ciência da Informação, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2025
XXI SEMANA ACADÊMICA
ISSN: 2357-8645

